

## **NOTA DO STU SOBRE A DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

O STU vem por meio desta informar os fatos ocorridos no ambiente desta entidade referentes à denúncia de violência de gênero. No dia 06/11/2023, na reunião da direção, foi apresentada por algumas diretoras uma denúncia de violência de gênero, praticada por um diretor em atividades sindicais. Frente a este fato, houve o acolhimento da mesma, e foram discutidas ações a serem efetuadas para apurá-la. Após um amplo debate, foram votadas, aprovadas e encaminhadas as seguintes propostas:

1. Abertura imediata de uma comissão interna de apuração, com prazo de 30 dias, prorrogável por mais 30 dias, composta por 03 mulheres da direção, uma de cada força que compõe o STU (ALERTA, AVANTE e TRAVESSIA) e mais uma representante da Direção Nacional da FASUBRA - FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL;

2. Afastamento do diretor denunciado de suas funções no STU, pelo período da apuração da comissão;

3. Após a conclusão dos trabalhos da comissão, o relatório deveria ser encaminhado à direção do STU para conhecimento e imediata convocação da assembleia, com garantia do amplo direito de defesa do diretor denunciado.

Definidos os nomes para a comissão pelos coletivos ALERTA e TRAVESSIA, a diretoria foi informada na reunião posterior do dia 30/11/23, pelo representante do coletivo AVANTE, que seu coletivo não indicaria nenhuma representante para a comissão de apuração.

Após consulta ao jurídico da entidade, a direção foi orientada a aguardar a indicação da representante do coletivo AVANTE para a instalação da comissão de apuração e assim iniciar os trabalhos. Tal procedimento evitaria qualquer caracterização de perseguição pessoal ou assédio ao denunciado, uma vez que o mesmo compunha o coletivo.

No entanto, o coletivo AVANTE manteve a posição da não indicação de uma representante para a comissão; assim, o cumprimento das datas apresentadas ficou inviabilizado, assim como a manutenção do afastamento do diretor, que posteriormente poderia entrar com um pedido judicial no MPT para garantir o seu mandato. Sendo assim, foi deliberado o retorno do diretor às suas atividades, até que fosse possível iniciar o processo de apuração.

Para viabilizar a apuração da denúncia, a direção do sindicato na reunião realizada no dia 15/01/2024, decidiu encaminhar o processo de instauração da comissão de ética através da entidade nacional a qual o STU é filiado, a FASUBRA. O STU após a assembleia realizada no dia 18/01/2024 encaminhou o ofício solicitando à federação que instalasse uma comissão para apuração dos fatos e acompanhasse os desdobramentos das deliberações da diretoria do STU em suas instâncias previstas no estatuto.

O STU, lamenta os fatos ocorridos e destaca que a sociedade brasileira tem um histórico patriarcal e escravista de séculos. Como consequência dessa herança maldita, reconhecemos que o movimento sindical ainda é caracterizado por ser um espaço machista, racista e misógino, porém esta gestão luta constantemente para combater estas práticas. Também afirma que os fatos ocorridos não representam a política desta entidade ou desta gestão.

A diretoria do STU informa ainda que não será conivente com a prática de violência contra as mulheres e não medirá esforços para apuração dos fatos; além de aplicar as sanções necessárias, conforme estabelece o estatuto, caso seja comprovada tal violência, respeitando o trâmite político e amplo direito de defesa. Reafirmamos ainda que, para evitar ações judiciais posteriores, não divulgaremos os nomes dos/as envolvidos/as até apuração dos fatos ocorridos.